

Atriz premiada no teatro estreia
no horário nobre, interpretando
Laís em um dos primeiros casais
lésbicos felizes das novelas das 21h

POR PATRICK SELVATTI

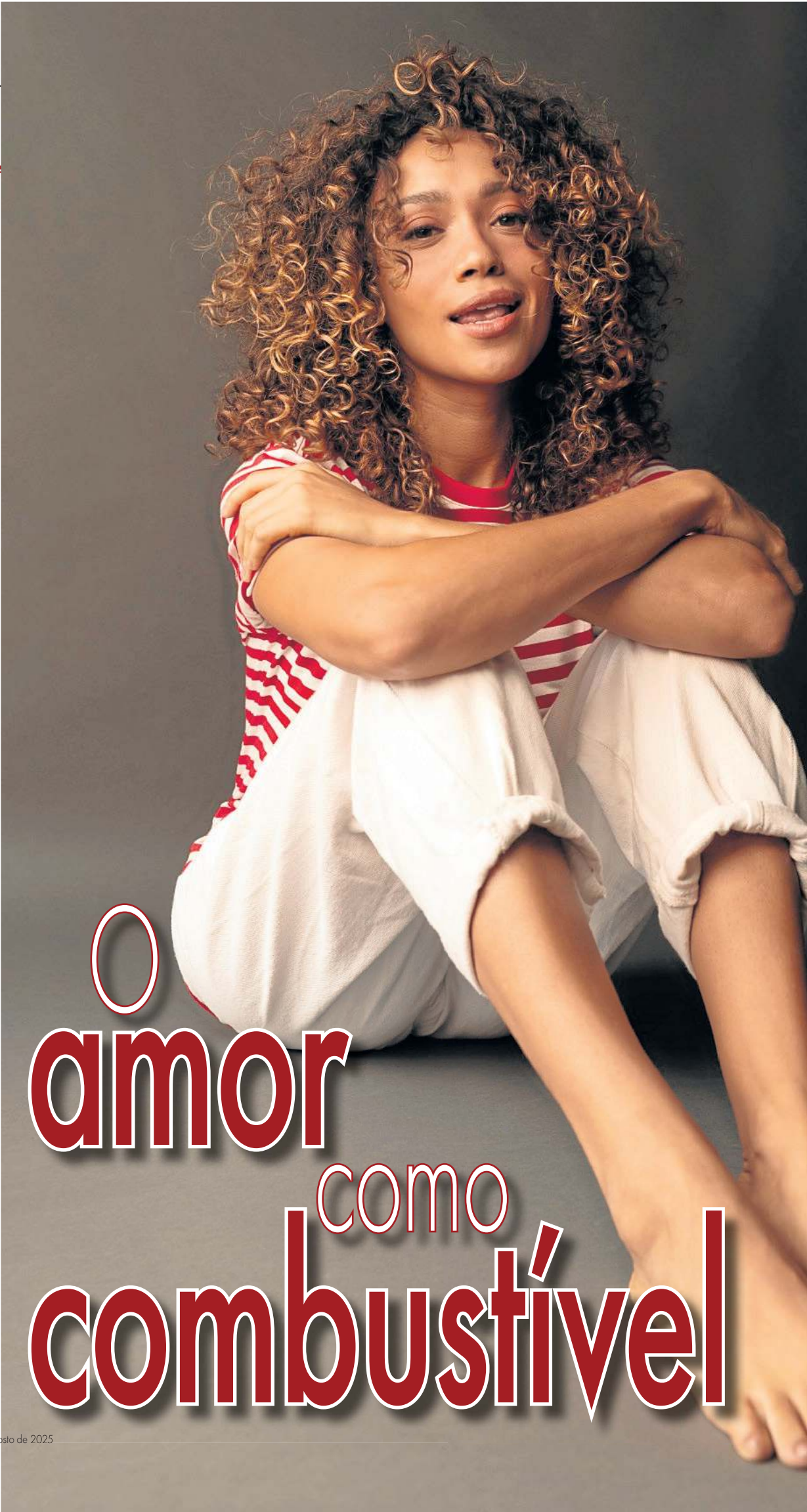
Aos 25 anos, Lorena Lima coleciona feitos raros: vencedora do Prêmio FITA 2024 de Melhor Atriz Coadjuvante por *Brás Cubas*, indicada como Jovem Talento no APTV e, agora, estreante no elenco fixo de *Vale tudo*, novela das 21h da TV Globo. Na trama, ela vive Laís, uma mulher “solar” — como define —, apaixonada por esportes aquáticos e parte de um casal lésbico feliz e normalizado que administra uma pousada sustentável em Paraty ao lado de Cecília (Maeve Jinkings).

A personagem marca uma virada na carreira da atriz, que na última novela, *Vai na fé*, interpretou Grazi, uma das inúmeras vítimas de abuso sexual do vilão Théo (Emílio Dantas). “Laís me permite explorar a alegria plena. Ela sorri largo, luta pela família que quer construir e, acima de tudo, vive um amor leve e digno”, conta Lorena à *Revista*.

Formada pela Unirio e integrante da Armazém Companhia de Teatro, Lorena traz no currículo a resistência do palco — onde atua desde os 7 anos — e a versatilidade de quem também dirige e canta. Mesmo com a agenda tomada pelas gravações, mantém viva a paixão pelo teatro: “Estou envolvida em *Dias felizes*, de Beckett. A Companhia é minha raiz”, revela.

O salto para a televisão, porém, veio carregado de simbolismo. “É uma responsabilidade linda. Saber que casais LGBTQIAPN+ vão se ver na tela, felizes e realizados, me emociona”, observa. Na primeira versão, o casal foi descontinuado com a morte de Cecília que, nesta releitura, sobreviveu — “retratação histórica”, como a atriz bem define. E o retorno do público, segundo ela, tem sido surpreendente: “As pessoas me param na rua para agradecer. É a prova de que a representação importa”.

Questionada sobre o momento atual da carreira, Lorena é taxativa: “Nunca pensei: ‘Cheguei’. Quero mais”. E deixa um recado: “Meu trabalho é sobre comunicação. Se Laís levar luz a alguém, cumpri meu papel”.



O
amor
como
combustível